

História e Práxis Educativas no Assentamento Acoci: perspectivas e contradições

Fábio Santos da Silvaⁱ 

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil.

Isabelle de Luna Alencar Noronhaⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil.

1

Resumo

A história do sujeito assentado se configura como uma narrativa daqueles que preservam as suas raízes culturais e sociais, que valorizam o seu lugar. O objetivo deste trabalho é trazer a discussão a história do assentamento Acoci e a luta pela garantia de escolas para todos os camponeses. A metodologia adotada fundamentou-se nos princípios da pesquisa qualitativa. Assim, no presente estudo, para realizar esta discussão, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa que ora apresentamos está em fase de desenvolvimento e, traz como primeiros resultados, o desejo de saber se, com a conquista da escola no território do Acoci, seria a educação proposta nesse ambiente, uma garantia de ter uma educação pensada para o povo do campo, com as características que os definem.

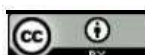
Palavras-chave: Educação do campo. Práxis educativa. Assentamento Acoci.

Educational History and Praxis in the Acoci Settlement: perspectives and contradictions

Abstract

The story of the settled subject is configured as a narrative of those who preserve their cultural and social roots, who value their place. The objective of this work is to bring into discussion the history of the Acoci settlement and the struggle to guarantee schools for all peasants. The methodology adopted was based on the principles of qualitative research. Thus, in the present study, to carry out this discussion, bibliographic and documentary research was used. The research we present here is in the development phase and brings as its first results the desire to know whether, with the conquest of the school in the territory of Acoci, the education proposed in this environment would be a guarantee of having an education designed for the people of the field, with the characteristics that define them.

Keywords: Rural education. Educational praxis. Acoci Settlement.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

1 Introdução

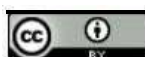
2

A história do sujeito assentado se configura como uma narrativa daqueles que preservam as suas raízes culturais e sociais, que valorizam o seu lugar, seus significados e as representações históricas da comunidade, que compreendem os saberes através das experiências e das vivências partilhadas com o meio, que se orgulham de suas labutas diárias, que fazem das suas memórias um objeto de construção social para os camponeses. Sendo assim, a educação para assentamentos rurais deve ser pensada a partir das demandas e das experiências dos sujeitos que vivem no campo, ofertando escolas que os possibilitem compreenderem a realidade em que estão inseridos e o seu movimento de luta.

O interesse em pesquisar a história do Assentamento Acoci atravessa alguns momentos da vida pessoal e profissional do pesquisador. Inicialmente a escolha aconteceu por acompanhar a história e a luta do povo assentado e depois por que a trajetória de vida do pesquisador é oriunda do campo, onde nasceu e viveu por muitos anos, por conviver indiretamente com esse processo, para resgatar essa história de luta e por terem poucos registros sobre o assentamento. Assim, observando todas essas afirmações, despertou o desejo do pesquisador entender como aconteceu e acontece o processo de educação no campo e a necessidade de discutir a práxis educativa no Assentamento Acoci, município de Campos Sales – CE.

Destacamos aqui, que o Assentamento Acoci, por ter sido a primeira ocupação de terras daquela região, foi fundamental para articular a ocupação de outras áreas que eram passíveis de serem desapropriadas para fins de Reforma Agrária. Nesse contexto, foi realizada de forma simultânea uma luta por uma educação formal, esta contextualizada, e que possibilitasse trabalhar as perspectivas de realidades discutidas no interior da organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), repensando assim, a ideia de uma educação rural, e a partir de então elaborar uma proposta de educação do campo e para o campo.

Nessa perspectiva, Arroyo, Caldart e Molina (2011) afirmam que as políticas educacionais no Brasil padecem de uma indefinição de rumos. E as políticas para o campo ainda mais. Assim, temos assistido a uma marcante presença dos sujeitos do campo na luta por uma educação que respeite os seus direitos, conte as suas histórias, que alfabetize o seu povo. No entanto, percebemos que a educação brasileira seguiu uma trajetória que começou



nas escolas das fazendas e, somente depois, as escolas foram sendo instaladas nas cidades, e passaram então, a priorizar o ensino urbano, sem apresentar nenhuma especificidade e nenhuma prática educativa voltada para o povo do campo.

Diante disso, entendemos que a prática educativa para a formação do sujeito do campo precisa ir muito além da transposição de conteúdos que abordem a cultura, a relação com a terra, o meio ambiente e outras questões relativas à identidade e vida campesina. O homem do campo necessita que sua formação seja crítica, reflexiva e transformadora, que segundo Brandão (2007), afirmar como ideia o que nega como prática é o que move o mecanismo da educação autoritária na sociedade desigual.

Assim, a importância de se desenvolver esse trabalho relaciona-se com à compreensão de como as práticas educativas estão sendo desenvolvidas na escola do Assentamento Acoci, se estão sendo pensadas para que a educação do campo prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e outros dispositivos legais que embasam essa modalidade de educação possam ser efetivados, desenvolvendo as atividades pedagógicas. Que trata especificamente na LDB no seu Art. 28, na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Dessa forma, a partir do que foi apresentado até aqui e construído por meio do processo de observação no lócus da pesquisa, ou seja, no Assentamento Acoci como espaço educativo se faz necessário responder ao seguinte questionamento: as práticas educativas dos professores e professoras do Assentamento Acoci dialogam para a efetivação de uma educação do e para o campo?

E importante dialogar com toda a temática que motivou o pesquisador a realizar esta pesquisa, nesse sentido, a partir do questionamento feito, foram propostos os objetivos específicos: conhecer a história e formação do Assentamento Acoci, analisar as concepções que orientam a prática educativa dos professores e professoras no Assentamento Acoci e

compreender a prática educativa efetivada no Assentamento Acocí como uma possibilidade de formalizar os princípios e fundamentos da educação do campo.

Nessa perspectiva, os objetivos vêm discutir que os sujeitos do campo são diversos, portanto, as políticas de educação do campo e suas propostas curriculares precisam dialogar com suas especificidades sociais, culturais e organizativas, reconhecendo e valorizando as relações. Diante disso, produzir conhecimentos em escolas do campo, pode ressignificar memórias, identidades e histórias vividas pelos camponeses que se juntaram, além do mais, a prática educativa, enquanto fazer humano é formado por ações, saberes, fazeres, atividades, interações e maneiras de agir sobre o meio, pelos modos de se relacionar, pelas formas de conhecimento das coisas e pelas ações desenvolvidas.

2 Metodologia

O estudo foi realizado no Assentamento Acoci que está localizado a 28 quilômetros do centro da cidade de Campos Sales – CE e posicionado na zona rural do referido município. Trata-se de um Assentamento com 10.991,5445 áreas de hectares e 296 famílias assentadas, dividindo-se em 08 agrovilas/comunidades: Acocí (sede), Santa Maria, São José, Arizona, Pau Verde, Recanto da União, Caboclo e Lagoa do Miguel. A formação do assentamento se deu, na sua maioria, com famílias da própria fazenda desapropriada e também de municípios vizinhos, bem como as agrovilas/comunidades foram se construindo a partir de vilas que já existiam antes do processo de desapropriação.

A metodologia adotada para a execução dos objetivos fundamentou-se nos princípios da pesquisa qualitativa. Assim, no presente estudo, para realizar esta discussão, utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica, que para Gil (2002), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações, sobre ideologias ou aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema. A partir de então, foi feita uma pesquisa de levantamento em base de dados, na tentativa de encontrar artigos que dialogassem diretamente com a temática em estudo.

Dessa forma, foi proposto também como uma forma de complementar a pesquisa bibliográfica a utilização da pesquisa documental. Que segundo Gil (2002), o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas,

sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas.

Logo, entendemos que a pesquisa científica se inicia por meio de uma pesquisa bibliográfica, assim, ao optar por esta metodologia, o pesquisador deve buscar obras já publicadas que são relevantes para fundamentar o estudo. Nesse contexto, por já existirem trabalhos que abordam a mesma problemática em assentamentos distintos e livros que tratam da mesma temática a ser estudada, colaboraram na escolha do problema e de um método adequado. Diante disso, os trabalhos outrora publicados apontam a importância de tratar dessa temática no assentamento Acoci e por isso o pesquisador se propôs a essa investigação.

Dentro dessa mesma perspectiva, a pesquisa em base de dados especializados foi importante para iniciar a apuração de todos os artigos que já foram publicados e o que está em evidência no momento no campo acadêmico e que poderia conversar diretamente com a nossa discussão. Diante das leituras e análises feitas, sintetizamos esse estudo visando encontrar resposta para compreender as mudanças e permanências que fomentam o processo de educação do e no campo, identificando as práticas educativas que norteiam a educação rural no Assentamento Acoci.

3 Resultados e Discussões

A pesquisa que ora apresentamos aqui está em fase de desenvolvimento. No entanto, podemos destacar como resultados iniciais desta pesquisa, que o Assentamento Acoci é uma área de reforma agrária que abriga dezenas de famílias e nasceu da desapropriação da fazenda de Doutor Maurílio, como era popularmente conhecida, a partir da luta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Campos Sales. Especificamente na pessoa da senhora Antônio Máximo de Souza, que na época era diretora administrativa no Sindicato dos Trabalhadores rurais e liderou a luta.

Assim, conforme mostra os documentos analisados (ata da associação comunitária do Assentamento Acoci, Projeto Político Pedagógico da escola e o regimento escolar), a partir da desapropriação da terra sentiu-se a ausência de uma educação formal no assentamento Acoci e começou uma luta pela garantia de escolas para crianças e jovens que estavam na situação de assentados, visto que não era ofertada nenhuma escola com um ensino formal. Assim, percebeu-se a necessidade de avançar, no sentido de não apenas ter acesso à educação, mas,

sobretudo a uma educação formalizada, com a construção de escolas e uma educação voltada para o campo, pois, de modo geral, percebe-se o predomínio de um modelo de educação urbana em detrimento das formas de organização que caracterizam o meio rural.

Nessa perspectiva, a partir da análise bibliográfica e documental feita pelo pesquisador, pode-se perceber que a história da educação no Assentamento Acoci atravessa gerações. Porém, antes da desapropriação da terra e a criação do Assentamento Acoci existia apenas uma ou duas escolas que eram popularmente chamadas de escolas isoladas e funcionavam em casas de taipas cedidas por moradores. E somente no decorrer dos anos foi construída uma escola de pequeno porte na comunidade, no entanto, as aulas eram ministradas por professores leigos escolhidos pela comunidade entre aqueles que soubessem ler, o que já era suficiente para receber o cargo de mestre ou professor.

Dentro desse contexto, essa pesquisa apresenta também que com o passar do tempo e com a terra já desapropriada, foi construída uma escola na agrovila São José, passando então a ofertar uma educação formal, em virtude da escola já dispor de professores qualificados e efetivados pelo município. No entanto, ao ser construída a escola no assentamento Acoci, surgiram às contradições, pelo fato de não reconhecer nas professoras e professores que vieram lecionar na escola do Assentamento uma postura política centrada na defesa pela luta, gerando assim um conflito entre a educação formal e a educação não formal, desconsiderando os fatos históricos e as relações do camponês com o campo.

Nesse sentido, esta pesquisa investiga se a partir da desapropriação da terra, com a chegada de professores e professoras no Assentamento Acoci, oriundos da cidade o currículo da escola que embora siga o currículo único para toda a rede municipal, respeita e consideram os saberes do homem do campo, as singularidades do povo do Assentamento Acoci. Posto que concordamos com o pensamento de Cardart (2000), quando afirma que os processos educativos vêm de dentro, não de fora. Vêm, sobretudo, das tensões sociais. E isso só é possível acontecer se o currículo escolar trouxer para dentro da escola do Assentamento Acoci uma práxis educativa que fortaleça as vivências e as memórias do lugar.

Desse modo, Freire (2021) afirma que a práxis, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transforma-lo. Sob esse olhar, a pesquisa desenvolvida mostra a necessidade de reconhecer o papel desempenhado pelas primeiras professoras daquela comunidade que mesmo sem formação adequada se dispuseram a alfabetizar e, tenta conhecer como a escola fundada no ano de 2000, portanto, 03 anos depois da fundação do Assentamento Acoci está

lidando com a transição para uma educação formal e a possibilidade de mudanças na forma de organização, bem como a maneira de atuar como membro do movimento.

4 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo trazer à discussão da história do assentamento Acoci e a luta pela garantia de escolas para todos os camponeses. Assim, além de ter alcançado os objetivos propostos, a pesquisa que estar em caráter inicial mostrou, a partir dos documentos analisados a possibilidade de implantação de uma educação do campo e para o campo, e despertou no pesquisador a perspectiva de investigação de uma práxis coerente com os princípios desta modalidade de educação.

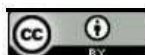
Assim, ao olhar com criticidade o que já foi desenvolvido nessa pesquisa, alguns elementos merecem destaque, inicialmente por entender que nem um texto aqui exposto pode ser tomado como verdades absolutas, mas sim como contribuição para a reflexão sobre as diversas questões que se articulam a educação do campo no cenário educacional brasileiro e, sobretudo a práxis educativa desenvolvida para os camponeses em escola de Assentamento.

Dessa forma, todas as informações obtidas nesta pesquisa, por meio da pesquisa documental e bibliográfica, revelam a luta para construção de uma educação para o campo, que se desdobra na falta de efetivação das propostas de Educação do Campo e na falta de formação para planejar e executar as práticas educativas de acordo com as concepções e princípios desta modalidade.

Essa pesquisa inicial nos levou a refletir que apenas a conquista da desapropriação das terras do agora assentamento Acoci, não é uma garantia de ter uma educação pensada pelos camponeses e pelo MST, pois a educação do campo como uma política pública é disputada cotidianamente com o município, o estado e a união. Então, a pesquisa nos levou a pensar que para assegurar uma educação diretamente voltada para o povo assentado desde as séries iniciais como reza a legislação ainda é preciso que a luta continue diariamente pelos camponeses e pelo MST, em todos os momentos e espaços além do ambiente escolar.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos: 20).

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 2021.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento sem Terra**: escola é mais do que escola. 2ª edição. – Petrópolis, RJ Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

ⁱ **Fábio Santos da Silva**, ORCID: 0009 -0 007 – 3281 – 6708.

Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrado Profissional em Educação (MPEDU)

Link do Lattes <http://lattes.cnpq.br/5807844782164723>

E-mail: fabiosanttos.s.2010@gmail.com

Mestrando em Educação (MPEDU), Graduando em Pedagogia (UECE); Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA (2012). Atualmente é Formador na Secretaria Municipal de Políticas para a Educação no Município de Campos Sales e professor na EEMTI de Campos Sales.

ⁱⁱ **Isabelle de Luna Alencar Noronha**, ORCID: 0000 – 0003 – 0529 – 0951.

Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrado Profissional em Educação (MPEDU)

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8535907613523889>

E-mail: isabelle.luna@urca.br

Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (1995); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2015); Mestrado em Educação Popular, Comunicação e Cultura pela Universidade Federal da Paraíba (2008). É professora Permanente do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA.